

DOI: 10.46943/V.CINTEDI.2024.01.006

# UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MULTIDIMENSIONALIDADE DOS DISCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO UMA POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO DO ENSINO POSITIVISTA E AMPLIAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*Mylene França de Oliveira<sup>1</sup>*

*Maria Dolores Fortes Alves<sup>2</sup>*

## RESUMO

A educação brasileira vem ampliando seus horizontes inclusivos no decorrer dos anos, por influência da luta de movimentos político-sociais, legislações e ampliação de pesquisas na área educacional. Todavia, apesar da educação ser um direito e o pleno desenvolvimento dos estudantes estar garantido na Constituição Federal da República de 1988 e na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, ainda nos deparamos com a exclusão de um contingente de pessoas dos sistemas de ensino, seja por motivos sociais, por segregação e até mesmo por não se sentirem pertencentes e acolhidos na sala de aula. Considerando este problema, entendemos como de fundamental importância compreender a multidimensionalidade dos estudantes no ensino superior, como aspecto inclusivo. Portanto, o objetivo neste artigo é identificar a multidimensionalidade na educação superior como uma possibilidade de superação do ensino positivista e ampliação de uma educação inclusiva. A pesquisa é de cunho qualitativa. Utilizou-se como procedimento metodológico a

- 1 Mestranda em educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, [mylenafranca5@gmail.com](mailto:mylenafranca5@gmail.com) ;
- 2 Doutora em Educação, pela PUC-SP, Professora do Centro de Educação, com atuação na graduação e na pós-graduação, na Universidade Federal de Alagoas- UFAL, [mdfortes@gmail.com](mailto:mdfortes@gmail.com);

revisão bibliográfica, para que fosse possível o mapeamento do que vem sendo pesquisado sobre a temática, entre os anos de 2016 a 2023. Utilizamos como base de dados o Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Digital Scielo. Na revisão da literatura, evidenciou que a inclusão da multidimensionalidade na educação superior, possibilita a permanência dos estudantes e transformação na formação docente, apesar de ainda ser uma temática escassa. Para sustentar a discussão da multidimensionalidade como uma atitude de superação de uma educação positivista e ampliação de uma educação inclusiva, buscamos suporte teórico em Freire (1987), Alves (2016), Morin (1921) e Moraes (2015). Portanto, é possível afirmar que a multidimensionalidade pode ser uma possibilidade de superação da visão positivista na educação, assim como pode ser uma possibilidade de permanência inclusão dos estudantes no ensino superior, sobretudo daqueles grupos mais discriminados diariamente.

**Palavras-chave:** Multidimensionalidade, Educação Superior, Inclusão.

## INTRODUÇÃO

A Constituição Federal da República de 1988, garante em seu Art. 205, que a educação é um direito de todos e visa o pleno desenvolvimento da pessoa. Isto significa que a educação não é um favor, mas sim um direito garantido por lei a todos, independentemente de suas características físicas, religião, classe social, entre outros. Dessa forma, garante que o desenvolvimento da pessoa seja efetivo em sua totalidade, englobando suas múltiplas dimensões: políticas, físicas, psicológicas, sociais, cognitivas.

A Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, garante em seu Art. 43, a finalidade da educação superior, em seus incisos I, III e VI estabelecem que a educação também tem como finalidade a estimulação e a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, o incentivo do trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação, difusão da cultura, do entendimento do homem e do meio em que vive, e a estimulação do conhecimento dos problemas do mundo presente.

A educação brasileira vem ampliando seus horizontes inclusivos no decorrer dos anos, por influência da luta de movimentos político-sociais, novas legislações e ampliação de pesquisas na área educacional. Todavia, apesar dos avanços, ainda nos deparamos com a exclusão de um contingente de pessoas dos sistemas de ensino, seja por motivos sociais, segregação e até mesmo por não se sentirem pertencentes e acolhidos na sala de aula. Contudo, neste artigo não vamos nos debruçar sobre as inúmeras causas pelas quais essas pessoas são excluídas das instituições de ensino. Desta feita, o presente artigo tem o intuito de fomentar as discussões sobre a compreensão da multidimensionalidade como uma atitude que possibilita a permanência dos discentes no âmbito educacional, mais especificamente na educação superior. Para tal, em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, buscaremos na literatura aporte teórico que corroborem para a fundamentação das reflexões que serão trilhadas na pesquisa.

Compreendemos a multidimensionalidade dos discentes a partir de Morin (1921) e Moraes (2015), no qual consideram que o ser humano em sua corporeidade é constituído de múltiplas dimensões, entre elas a psíquica, espiritual, social e biológica. Neste artigo, abordaremos a multidimensionalidade dos discentes como uma possibilidade de inclusão desses sujeitos nas práticas

pedagógicas. Consideramos que um dos principais motivos de serem excluídos dos sistemas de ensino, é a homogeneização das práticas educativas e apagamento das diferenças, das multidimensionalidades do aprender, principalmente quando voltamos o olhar para as pessoas com deficiência e de outros grupos que sofrem preconceitos diariamente.

Este trabalho surgiu de uma inquietação de uma futura pedagoga que esteve durante boa parte de sua escolarização inserida em uma educação positivista e fragmentada, no qual a sua multidimensionalidade era excluída, restando espaço apenas para a cognição, conteúdos e avaliações, sem levar em consideração os contextos e as suas outras dimensões. Havia um corpo, mas não havia corporeidade. Constitui-se de um interesse pessoal e profissional, um ato político e intencional de lutar e esperar por uma educação inclusiva e de qualidade, com todos e para todos. As discussões que aqui serão realizadas, serão escritas com a intencionalidade de fazer com que todos os professores, gestores, sujeitos da comunidade escolar, que irão ler essas páginas, ampliem sua visão e mobilizem-se para a construção de uma sala de aula que acolha a multidimensionalidade dos sujeitos presentes, sem exclusão de nenhuma dimensão dessa complexidade que é o ser humano. Não serão páginas com verdades fechadas e absolutas, mas com um olhar reflexivo que possibilite e amplie a visão sobre uma educação superior humanizada.

A relevância deste estudo advém da necessidade de ampliar discussões em torno da importância de práticas que considerem a multidimensionalidade dos discentes, como uma forma de possibilitar a inclusão, permanência e superação de um ensino tradicional/bancário. É primordial pensarmos na multidimensionalidade do humano, sobretudo com os ataques que os currículos têm sofrido nos últimos anos, que estão sendo esvaziados e descontextualizados da realidade social dos estudantes.

Logo, norteadas pelas seguintes questões problematizadoras: Qual a importância da multidimensionalidade dos estudantes na Educação Superior? Qual o panorama de pesquisas realizadas entre os anos de 2016 e 2023 sobre a multidimensionalidade na educação? Como a inclusão da multidimensionalidade nas práticas pedagógicas pode possibilitar a superação da educação fragmentada e positivista e ampliar a permanência e inclusão dos discentes na educação superior?

O objetivo geral deste artigo é identificar a multidimensionalidade na educação superior como uma possibilidade de superação do ensino positivista

e ampliação de uma educação inclusiva. Os objetivos específicos constituem-se em: realizar levantamento sobre a temática nas bases de dados do Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Digital Scielo no recorte temporal de 2016 a 2023; mapear o que vem sendo produzido sobre multidimensionalidade na educação superior; discutir sobre a importância da multidimensionalidade na educação superior.

O estudo em tela trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, pesquisamos nas bases de dados da Biblioteca Digital Scielo e Portal de Periódicos da Capes, com o intuito de realizar um levantamento de produções sobre multidimensionalidade na educação superior. Assim como utilizamos autores que tratam sobre multidimensionalidade, a fim de complementar o que vem sendo discutido no estado da arte.

## CAMINHOS METODOLÓGICOS

O estudo em tela trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, compreendida a partir de Chizzotti (2011), que concebe que pesquisas qualitativas buscam interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem àquilo que falam e fazem. Essa investigação é uma possibilidade de compreender como a multidimensionalidade dos estudantes pode ser uma possibilidade para a superação do ensino positivista e ampliação de uma educação inclusiva. Justifica-se também, pois, segundo Chizzotti (2011, p. 79):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito[...]. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro;

Como procedimento metodológico, utilizamos a revisão bibliográfica, para que fosse possível o mapeamento do que vem sendo pesquisado sobre a temática, entre os anos de 2016 a 2023. Utilizamos como base de dados o Portal de Periódico da Capes e a Biblioteca Digital Scielo. Os descritores utilizados para a realização da pesquisa foram: Multidimensionalidade na Educação Superior; Multidimensionalidade e complexidade na Educação Superior; Multidimensionalidade e transdisciplinaridade na educação e



multidimensionalidade e inclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2016 a 2023; artigos em língua portuguesa; artigos revisados por pares e artigos cuja discussão abranja a importância da multidimensionalidade na Educação Superior. Os critérios de exclusão foram: artigos fora do período delimitado; artigos que não estejam em língua portuguesa; artigos que não foram revisados por pares e artigos cuja discussão não abranja a importância da multidimensionalidade na educação.

A investigação tenderá a seguir as seguintes etapas: a primeira constitui-se na escolha do tema, delimitação dos descritores, critérios de inclusão e exclusão e escolha da base de dados. A segunda constitui-se em realizar o levantamento bibliográfico nas bases de dados e sistematização dos achados em fichamentos, tabelas no Excel e resumos. A terceira constitui-se em realizar a leitura dos materiais encontrados na segunda etapa, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. A quarta constitui-se em buscar autores complementares que falam sobre a temática, a fim de nos dar embasamento teórico. A quinta constitui-se na organização e redação do texto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, iremos discorrer sobre o panorama das pesquisas sobre a multidimensionalidade no ensino superior entre os anos de 2016 a 2023. Para a realização do recorte, os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2016 a 2023; artigos em língua portuguesa; artigos revisados por pares e artigos cuja discussão abranja a importância da multidimensionalidade na Educação Superior. A multidimensionalidade na educação superior foi o primeiro descritor analisado, criamos o código MES para se referir a esse descritor. Apesar de, no ato da pesquisa, os filtros já estarem aplicados, encontramos ao todo 8 artigos, sendo 5 no portal de periódicos da Capes e 3 na Biblioteca Digital Scielo, porém 2 artigos apareceram nos dois portais, sendo assim excluimos esses artigos que aparecem duplicados. Após uma análise dos títulos e a leitura dos artigos na íntegra, excluimos mais dois artigos, por não discutirem a multidimensionalidade na educação superior. Dessa forma, após a análise, restaram 4 artigos, sistematizamos no quadro 1.

**Quadro 1-** Total de artigos encontrados na revisão de Literatura sobre o descritor multidimensionalidade na educação superior

Descritor	Autor	Ano	Portal	Título
MES01	Palavezzini	2021	Capes	A multidimensionalidade da vulnerabilidade acadêmica no programa de assistência estudantil da UTFPR
MES02	Martines, E et al.	2020	Capes	Reflexões sobre a importância da didática para a (re)construção da prática docente do professor do ensino superior
MES03	Bizarria, F. et al.	2020	Capes	Inovação e gestão universitária no campo decolonial: estudo do suporte normativo de uma universidade de integração internacional
MES04	SILVA, J. S. S. DA et. AL	2017	Scielo	Acessibilidade, Gênero e Educação Superior: Indicativos Procedentes das Investigações Científicas

**Fonte:** as autoras (2024)

Palavezzini (2021) objetivou no artigo analisar a multidimensionalidade da vulnerabilidade acadêmica no programa de assistência estudantil. Trata-se de um estudo estatístico e documental, de natureza quanti-qualitativa, fundamentado na revisão bibliográfica. Buscou concepções teóricas a fim de conceituar e traçar paralelos sobre a vulnerabilidade em âmbito acadêmico. Evidenciou em seu estudo que a vulnerabilidade acadêmica não se trata apenas das questões financeiras, mas sociais, de saúde e acadêmicas, assim como evidenciou as limitações em relação ao acesso, permanência e conclusão desse nível educacional. Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes, a autora destaca em seu artigo, as dificuldades financeiras, oferta desproporcional, identificação com o curso/instituição, dificuldades ocasionadas pela carga excessiva de trabalhos estudantis, dificuldades na relação professor-estudante, dificuldades de aprendizado, violências, discriminação, preconceitos, etc., realçando o caráter multidimensional dos fenômenos de permanência e evasão acadêmica. Segundo Palvezzini (2021, p. 222):

Evidenciar a perspectiva multidimensional [...] da permanência dos estudantes [...] no ensino superior, é indispensável para evitar simplificações e reduzir a problemática apenas à condição de renda. Apesar das questões de ordem econômica serem peremptórias para permanência dos estudantes no ensino superior, este trabalho compreende e demonstra que há uma pluridimensionalidade de fatores, os quais influenciam, indireta e diretamente, a vida acadêmica. Cabe ressaltar que não se trata de desconsiderar a relevância e até magnitude das condições financeiras à promoção

do acesso e permanência no ensino superior, mas de considerar que múltiplos fatores podem interferir, direta ou indiretamente, e com intensidades distintas na vida acadêmica.

O artigo contribui para salientar a importância de realizar discussões sobre as interferências da multidimensionalidade dos estudantes no âmbito educacional e as principais dificuldades que contribuem para a exclusão dos estudantes na educação superior.

Martines et al. (2020) objetivam refletir no artigo sobre a importância da didática para o desenvolvimento profissional dos professores do ensino superior e sobre a constituição da identidade docente. Utilizaram como caminho metodológico a pesquisa exploratória. Os autores destacam que, nos últimos anos, o termo “didática” vem sendo utilizado para elogiar a prática de um professor individualmente e, em outros casos, está sendo confundido com a própria “pedagogia”, não está sendo vista como uma área de estudo da filosofia de ensino. Evidenciaram em seu artigo o desenvolvimento da didática e sua importância para a formação de professores, entendendo as transformações ao longo da história. Os autores defendem a perspectiva de multidimensionalidade, como o centro do processo de ensino-aprendizagem, afirmam que essa perspectiva é adotada por vários autores na contemporaneidade e está articulada organicamente a diversas dimensões da didática (humanista, técnica e política-cultural). Ressaltam que a didática deve levar em consideração o contexto, as relações, seus sujeitos e os aportes técnicos que contribuam para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos na educação superior. Também, por possibilitar a transformação de uma sociedade e o desenvolvimento dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O artigo contribui para termos um novo olhar sobre as múltiplas dimensões presentes na didática, sobre a historicidade e como ela pode transformar o processo de ensino-aprendizagem.

Bizarria, F. et al. (2020) objetivaram refletir no artigo os modelos de gestão universitária, na perspectiva de caracterizar a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), sugerem ideias para a edificação de um modelo de gestão universitária que comporte as contradições entre as lógicas de mercado versus pertinência social. Como caminho metodológico, utilizaram a pesquisa documental. Ressaltam em seu artigo que é necessária uma concepção de gestão universitária que compreenda a multidimensionalidade do ser humano e dos sistemas sociais (como crítica à instrumentalidade econômica), assim como a multidimensionalidade do fenômeno educativo. O



artigo é importante, pois traz, a partir da experiência da Unilab, discussões que evidenciam a decolonialidade, diversidade cultural em respeito à pluralidade de saberes, o ensino como prática de liberdade, equidade, sustentabilidade, cidadania, democracia, consciência crítica, currículo multidimensional, como necessários para a transformação na gestão universitária.

SILVA, J. S. S. DA et. al (2017) objetivam apresentar no artigo uma revisão de literatura da produção que articula acessibilidade, gênero e educação superior, evidenciando as mulheres com deficiência e suas barreiras educacionais, sociais e econômicas, destacando que sofrem risco social devido à combinação da marca de gênero e deficiência. Ressaltam que apenas 0,8% das pessoas com deficiência, conseguem chegar a educação superior, os autores trazem para discussão uma temática relevante, pois ainda é inexplorada na literatura, afirmam que essas ausências escondem as barreiras, opressões de gênero que estão por trás das inacessibilidades na educação superior. Os principais resultados deste artigo indicam que os pesquisadores analisaram o tema da acessibilidade por diferentes enfoques, a multidimensionalidade presente na temática de acessibilidade faz com que os pesquisadores busquem em outros campos, para além da Educação Especial.

O segundo descritor analisado foi a multidimensionalidade e complexidade na educação superior, não encontramos nenhum artigo que abrangesse os critérios de inclusão, sobretudo a temática da multidimensionalidade na educação superior. O terceiro descritor analisado foi Multidimensionalidade e transdisciplinaridade na educação superior, não encontramos nenhum artigo sobre este descritor no Portal de Periódicos da Capes e na Biblioteca Digital Scielo. Pesquisamos, então, o descritor Multidimensionalidade e transdisciplinaridade na educação, encontramos dois artigos no Portal de Periódicos da Capes, sendo que apenas um abordava a discussão na educação superior, não encontramos nenhum na Biblioteca Digital Scielo. O artigo encontrado está detalhado no quadro 2, o código do descritor é MTE.

**Quadro 2-** total de artigos encontrados na revisão de literatura sobre o descritor Multidimensionalidade e transdisciplinaridade na Educação

Descritor	Autor	Ano	Portal	Título
MTE01	Silva, J. et al.	2021	Capes	Uma visão epistemológica da inter/transdisciplinaridade na formação docente

**Fonte:** As autoras (2024)

Silva, J. et al. (2021) objetivam no artigo trilhar estudos sobre os problemas da formação de professores no âmbito nacional e internacional, revelam as limitações do desempenho profissional com a qualidade exigida em educação, devido ao tratamento insuficiente da possibilidade de práticas pedagógicas inter/transdisciplinares. Apontam que são necessárias reformulações metodológicas inter/transdisciplinar e a formação dos professores não pode ser separada do sujeito sócio-histórico-cultural e da reflexão crítica de histórias de vida dos próprios professores como processo formador. O ensaio objetiva discutir necessidades das referidas perspectivas nas práticas educacionais, focalizando a formação docente em níveis inicial e continuada. Como caminho metodológico, utilizaram a revisão bibliográfica. Os principais resultados do artigo, possibilitaram identificar a importância de orientar a abordagem epistemológica numa multidimensionalidade exigida pelo processo de formação de professores no cenário atual, assim como apontou a necessidade de fomentar articulações de conhecimentos nos espaços educativos em prol de uma transformação paradigmática.

O quinto e último descritor foi a multidimensionalidade e inclusão no ensino superior. Não encontramos nenhum artigo na Biblioteca Digital Scielo. Já no Portal de Periódico da Capes, encontramos um artigo duplicado, que já apareceu no primeiro descritor, código MES04.

Levando em consideração tudo que foi posto neste tópico, é possível afirmar que as discussões entre os anos de 2016 a 2023, sobre a importância da multidimensionalidade na educação superior, mostraram-se escassas, tendo em vista que a soma de todos os descritores totalizou 6 artigos. No geral, o panorama de pesquisas nesse recorte temporal aponta que são necessários trazer para o campo de visão a multidimensionalidade na educação superior, como forma de garantir a permanência dos estudantes, assim como a transformação na didática e formação docente. Partindo dessas considerações e pensando no cenário educacional brasileiro, no tópico seguinte iremos apontar o que compreendemos por multidimensionalidade e apontá-lo como uma possibilidade de superação do ensino positivista e ampliação de uma educação inclusiva.



## **REFLEXÕES EM TORNO DA IMPORTÂNCIA DA MULTIDIMENSIONALIDADE DOS DISCENTES NA EDUCAÇÃO COMO UMA POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO POSITIVISTA E AMPLIAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Sonho com um mundo diferente. Um mundo que caibam muitos mundos diferentes. [...] (Alves, 2016, p.58)

Neste tópico, no primeiro momento, iremos discorrer sobre a visão positivista na educação e por que se faz necessária sua superação nas práticas pedagógicas. No momento seguinte, iremos discutir a importância da multidimensionalidade e como ela pode possibilitar a ampliação de uma educação inclusiva, uma educação com todos e para todos, uma sala de aula plural, na qual a diversidade seja celebrada e que caibam infinitos mundos.

A visão positivista está presente na maioria das pessoas, o caminho percorrido por ela para Alves (2016, p. 25-26) foi de:

[...] competição, submissão, subordinação, opressão, dualidade, fragmentação, fazendo com que muitos de nós perdêssemos o sentido da própria vida. [...] presente no meio acadêmico e social, trouxe, como consequência, os efeitos nocivos do preconceito[...]. O outro ao apresentar alguma deficiência ou diferença física (cor, etnia, modo de vestir, jeito de ser etc.), cognitiva[...] é visto como “o diferente”, visão subjacente influenciado por esse olhar irrigado pelo paradigma cartesiano. [...]

Na visão positivista, tudo era percebido como diferente, era visto como “anormal”, visto de um ponto de vista dual, no qual tentava a todo custo seguir padrões homogeneizantes. Nos sistemas de ensino, os conteúdos são transmitidos mecanicamente de uma única maneira para todos, a ideia de meritocracia é muito presente, quem não se encaixava dentro dos “padrões”, eram vistos como “anormal” e consequentemente excluídos dos sistemas de ensino, sobretudo as pessoas com deficiência. A diversidade e multidimensionalidade dos estudantes eram excluídos dos sistemas de ensino. Essa visão educacional, fechada em verdades absolutas, reduz o estudante a uma única dimensão, a cognição, ou seja, fragmentam, negam singularidades e excluem as múltiplas dimensões que formam o ser humano.

A visão positivista na educação segue uma concepção tradicional, a qual Freire (1987) faz uma crítica a esse tipo de educação, denominando-a de

educação bancária, na qual o educador conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado, denominando os educandos como “vasilhas”. A educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Freire (1987, p.34) critica que:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens[...]. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. [...] Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. [...]

Essa educação fechada em verdades absolutas nega a humanização, a diversidade e a multidimensionalidade, trata os estudantes como se fossem “tabulas rasas”, nos quais não conseguem refletir, pesquisar, indagar, apenas reproduzir. Não consideram que são corpos, vivos, políticos, sociais, históricos, etc. Não considera a interferência do seu contexto e de suas múltiplas dimensões e se houver algum “fracasso” é culpa dos estudantes. Como desconsiderar a interferência da visão multidimensional do ser humano no âmbito pedagógico, sendo que as múltiplas dimensões do ser humano influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem? Podemos observar essa interferência quando chegamos na sala de aula e vemos um estudante de barriga vazia, sem conseguir participar ativamente das atividades propostas, devido à fome. Quando uma estudante dorme na aula, por pernoitar acordada trabalhando. Quando as crises de ansiedade não deixam uma estudante apresentar seu trabalho. Quando estamos no meio de uma pandemia da Covid-19. Para Alves (2016) essa visão reducionista, unidimensional e fragmentada, que a visão positivista traz, não favorece a aprendizagem de todos, negando a realidade social e fazendo com que os estudantes sejam excluídos do ambiente educacional.

Essa visão positivista da educação não atende às demandas e à diversidade presente na educação na totalidade, principalmente na educação superior, onde a multidimensionalidade dos sujeitos fica cada vez mais apagada. Para Moraes (2008) a lógica positivista separa o pensamento do corpo,

nega a multidimensionalidade do estudante, na tentativa de disciplinar corpos e pensamentos. Sendo assim, a visão positivista é insuficiente para atender as demandas da realidade atual, apesar de ainda ser muito forte nas instituições de ensino, portanto, se faz necessário discussões sobre essa temática na tentativa da sua superação. Ressaltamos a necessidade de que os futuros educadores desde o início de sua formação na universidade, tenha em vista que a educação não é transmitir conteúdos mecanicamente, que não são tábulas rasas e que desconstruam a visão de que a cognição é a única dimensão que deve estar presente nas salas de aula. É necessário que sejam abertos, para que, quando forem para as salas de aula, não reproduzam um ensino bancário Freire (1987). O desafio na educação e dos profissionais envolvidos no âmbito pedagógico está na superação dessa visão, em detrimento de uma educação que acolha a multidimensionalidade dos estudantes presentes na sala de aula, possibilitando uma educação inclusiva que caiba as múltiplas dimensões do ser humano.

Levando em consideração tudo que foi posto até o momento, é notório que precisamos pensar em novas práticas na educação. Estaremos tratando aqui sobre a acolhida da multidimensionalidade dos estudantes como uma das possibilidades para a superação dessa visão. Para início de conversa, é primordial conceituarmos de qual perspectiva de multidimensionalidade estamos tratando, segundo Morin (1921): “Unidades complexas, como o ser humano [...], são multidimensionais: dessa forma, o ser humano é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional. [...]” Tendo em vista essa afirmação de Morin, pensando no espaço da sala de aula, que são constituídas de diversos seres humanos, é possível afirmar que práticas pedagógicas que desconsidera as múltiplas dimensões dos estudantes, não atendem as demandas educacionais da realidade atual, são reducionistas e excludentes.

Moraes (2015), explica que acolher a multidimensionalidade humana no âmbito pedagógico, requer o conhecimento transdisciplinar e complexo e o reconhecimento da importância das emoções, dos sentimentos, afetos, intuição, imaginário, diálogo, razão e outros processos que interferem no ensino-aprendizagem, uma educação que reconhece o humano para além da cognição, mas como um ser biológico, psicológico, social, político, espiritual, etc. É reconhecer e acolher as curiosidades, motivações, interesses, contexto dos sujeitos, diferentes linguagens e modos de expressão, pluralidade de enfoques e olhares, toda inteireza do ser humano. Se faz necessário que as salas de aula seja um



espaço para além de conteúdos fechados em si, sem significado, descontextualizados, faz-se necessário pensar na sala de aula como um espaço plural, que os estudantes consigam expressar-se, refletirem, pesquisarem, serem críticos, que consigam construir e religar saberes, relacionando os conteúdos com a vida, refletindo sobre a realidade social e opressões, que sejam seres de transformação e criação, não de reprodução mecânica.

Adotamos o paradigma da transdisciplinaridade e complexidade para pensarmos em outras maneiras de vermos as práticas pedagógicas da educação superior. A transdisciplinaridade, para Nicolescu (1999, P.16): “[...] diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.” Compreender a educação na perspectiva da transdisciplinaridade é buscar caminhos que contemplem a diversidade, tendo em vista que a sala de aula é composta por humanos heterogêneos e multidimensionais, que advêm de contextos e vivências diferentes, afetados por obstáculos diferentes. Para Morin (2003, p.38-39):

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. [...] Refletir sobre a educação sobre o paradigma da complexidade, é considerar que ela não é isolada, ela está em um todo, complexo e multidimensional.

A complexidade na educação é um caminho para garantir a inclusão da multidimensionalidade dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica.

Sâ (2021) discorre ainda sobre o paradigma hegemônico e simplificador da educação, ressaltando que essa visão positivista separa o que está conectado, reduzindo a complexidade educacional, o todo às partes e as partes do todo, desse modo ressalta que não é possível compreender e acolher a multidimensionalidade. O autor destaca que os ambientes educacionais, remotos ou presenciais, devem buscar religar conhecimentos fragmentados, na perspectiva de um pensamento complexo, para potencializar a multidimensionalidade

humana. Essa transformação da visão positivista, excludente, reducionista e fragmentada da educação, segundo Sá et al. (2021) demanda uma postura de compreensão dos envolvidos no âmbito educacional e o conhecimento das multidimensionalidades que constituem o ser humano. Ressalta que exige uma prática crítica que leve a refletir sobre o processo complexo, incerto e multidimensional do qual se constitui a educação.

Suanno (2017), coloca em evidência que a ruptura da lógica positivista, para uma lógica transdisciplinar que considere a multidimensionalidade dos sujeitos, possibilita a capacidade criativa e inovadora de cada pessoa, pois inclui as diferentes percepções, ritmos e tempo. Desse modo, contribui para que cada sujeito se reconheça como singular, com potencialidade para ousar e criar. Para ele, o sujeito que tem sua multidimensionalidade incluída na educação, conhece e explora o conhecimento e realidades segundo as várias dimensões que se dispõe (pessoal, física, social, biológica, ecológica, emocional, econômica, cultural, política, espiritual) contribuem para a amplitude de sua visão de mundo, sendo assim considera a multidimensionalidade como uma aliada a mais no potencial criativo dos indivíduos, alargando as possibilidades de ação e intervenção sobre o mundo onde está inserido.

Em pleno 2023, não podemos fechar os olhos para o que está para além das quatro paredes das nossas salas de aula, não podemos admitir práticas descontextualizadas, reducionistas e esvaziadas. Toda prática pedagógica é intencional, sendo intencional, é primordial refletir sobre nossas práticas pedagógicas, e sobre quem está sendo beneficiado com elas, do porquê estamos fazendo, a favor de quem e contra quem, se essa prática está sendo inclusiva ou excludente. Se faz necessário práticas pedagógicas que acolham a pluralidade dos humanos que ali estão presentes e todas as suas múltiplas dimensões, pois quando os estudantes vão para a sala de aula, não deixam as outras trancadas no guarda-roupa. Acolher a multidimensionalidade do estudante, é incluí-lo. Para Alves (2016, p.44):

[...] A inclusão faz-se com a busca da complexidade das relações entre os sujeitos, dos sujeitos consigo mesmos e com os objetos que os circundam, do nosso universo, a fim de que possamos recuperar os sentidos das relações enigmáticas dos sujeitos com as múltiplas realidades, por meio da consciência de sua multidimensionalidade (um sujeito intuitivo, racional, emocional, espiritual e social). [...]

Com tudo que foi posto, é possível afirmar que se fazem necessárias práticas que proporcionem aos estudantes diferentes formas de expressar-se, de ser e estar no mundo, que acolham a multidimensionalidade e que promovam a inclusão. “[...] Para que ocorra a inclusão na escola, na rua e não na lua, é preciso que os seres humanos se abram para as múltiplas possibilidades de relação na e pela diversidade, pela multidimensionalidade de olhares.” (Alves, 2016, p.60). Percebe-se a multidimensionalidade como uma possibilidade de caminho para a superação de uma visão positivista na educação superior, assim como uma possibilidade de permanência dos estudantes (não anulando as outras possibilidades que ajudam os estudantes a permanecerem nos sistemas de ensino, a exemplo da bolsa permanência), com essas práticas é possível a ampliação de uma educação inclusiva, humanizada e plural.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Diante do que foi exposto, acreditamos que é crucial que a visão positivista e bancária, seja superada nos sistemas de ensino. Focamos aqui nas práticas no ensino superior, por considerar que uma não superação dessa visão, sobretudo nas licenciaturas, poderá afetar as práticas de ensino na totalidade, pois os estudantes/ futuros educadores, não desmistificando o olhar positivista da educação, poderão reproduzir nas salas de aula da educação básica.

Sabemos que o panorama das pesquisas que vêm sendo realizadas sobre a temática em questão, no recorte temporal de 2016 a 2023, apesar de ser um campo reduzido, traz para o campo de visão a importância da multidimensionalidade no ensino superior. Apesar de ainda ter muito a ser explorado sobre essa temática, nesta pesquisa, com o auxílio da revisão de literatura e de autores que tratam sobre a multidimensionalidade, podemos afirmar que a multidimensionalidade pode ser uma possibilidade de superação da visão positivista na educação, assim como pode ser uma possibilidade de permanência inclusão dos estudantes no ensino superior, sobretudo daqueles grupos mais discriminados diariamente. Deixamos como desafio, que os professores universitários reflitam sobre as práticas pedagógicas que vem realizando no ensino superior, acolham a multidimensionalidade dos estudantes de modo a torná-las inclusivas, pois, novas práticas influenciarão a práxis e fundamental a transformação do ensino na totalidade.

Portanto, esperamos que esta pesquisa inicial provoque os pesquisadores a investigar sobre essa temática, a fim de ampliar as discussões e possibilidades de transformação na visão educacional do ensino superior, mais humana e pautada na inteireza dos indivíduos (Alves, 2016). Ressaltamos a necessidade de criar ambientes educacionais, que possibilitem que os estudantes tenham sua multidimensionalidade acolhida, de modo que a diversidade presente no âmbito educacional não seja apagada, proporcionando que os estudantes consigam se reconhecer como sujeitos de múltiplas dimensões, possibilitando novas formas de criar, expressar, transformar e viver. Ressaltamos que a pesquisa não se finaliza aqui, daremos continuidade em outros artigos e na dissertação do mestrado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. D. **Práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas:** autoconhecimento e motivação. Rio de Janeiro, Wak ed., 2016.

BIZARRIA, F. P. DE A. et al. **Inovação eu gestão universitária no campo decolonial:** estudo do suporte normativo de uma universidade de integração internacional. *Organizações & Sociedade*, v. 27, n. 95, p. 855–879, 2020.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [Constituição \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em 12 de Janeiro de 2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96.** Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://L9394.planalto.gov.br). Acesso em 12 de janeiro de 2024.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais** (4ª ed.). São Paulo: Editora Vozes. 2011.

MARTINES, E et al. **Vista do reflexões sobre a importância da didática para a (re)construção da prática docente do professor do ensino superior.** Disponível em: [https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/9280/pdf\\_1](https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/9280/pdf_1). Acesso em: 4 dez. 2023.

MORAES, M. C. **A aula como expressão de convivência e transformação.** 2008.

MORAES, M. C.. **Didática transdisciplinar como expressão de uma fenomenologia complexa.** Inter-Legere (UFRN), v. 01, p. 186-213, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro;** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução: Eloá Jacobina. - 8ª ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade.** Tradução de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

PALAVEZZINI, Juliana. **A Multidimensionalidade Da Vulnerabilidade Acadêmica No Programa De Assistência Estudantil Da UTFPR.** Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior 26.1 (2021): 217-36. Web.

SÁ, Ricardo Antunes de; MASSUCHETTO, T. P. . **Apontamentos pedagógicos da autoética moraniana para a prática do pedagogo.** In: Maria Dolores Fortes Alves, Izabel Petraglia, Ettiène Cordeiro Guérios. (Org.). Prosa, poesia, saberes e sabedoria em tempos de pandemia. 1ed.Maceió - Alagoas: Editora da UFAL, 2021, v. 1, p. 171-177.

SILVA, J. S. S. DA .; GONZÁLEZ-GIL, F.. **Acessibilidade, Gênero e Educação Superior: Indicativos Procedentes das Investigações Científicas.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 23, n. 4, p. 607–622, out. 2017.

SILVA, J. D. S.; SIMÓN, Y. V.; DA SILVA, C. **Uma visão epistemológica da inter/transdisciplinaridade na formação docente.** Educação Ciência e Cultura, v. 26, n. 1, p. 01, 2021.

SUANNO, João Henrique. **A Escola, Ensinar, Aprender e o Desenvolvimento da Criatividade.** In: Marilza Vanessa Rosa Suanno. (Org.). Caminhos Arados para Florescer Ipês: complexidade e Transdisciplinaridade na Educação. 1ed.Palmas: EDUFT, 2017, v. Único, p. 257-278.